
A PESQUISA NA UESC: UMA ANÁLISE DA AMOSTRA TEÓRICA DOS CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

Isabelle da Silva Santos *
Vera Lúcia de Mendonça Silva**

Resumo: O presente trabalho foi fruto de uma pesquisa que analisou as amostras teóricas dos convênios internacionais existentes na UESC, estudando os vínculos e critérios internacionais para convênios que os grupos de pesquisas da universidade apresentam, identificando participação dos pesquisadores da universidade em projetos de pesquisas na América latina. O procedimento metodológico ocorreu através de: levantamentos bibliográficos, revisão de literatura, pesquisa documental sobre informações registradas referentes ao tema proposto para o estudo nos sites da CAPES, CNPq, MCTI e UESC. Para obter-se os dados sobre os convênios internacionais na UESC, utilizou-se a página da ARINT (Assessoria de Relações Internacionais). Os resultados encontrados foram que o aumento da internacionalização da universidade ocorreu principalmente através dos convênios para o desenvolvimento de pesquisas, sobretudo nas áreas de biológicas e exatas. Nessas áreas encontram-se convênios para estabelecer estágios entre discentes e empresa, centro de cooperação internacional, bolsas de estágios e bolsas de mobilidade. Pôde-se observar que menos da metade de convênios de cooperação internacional ocorre entre os países latinos. E que o Departamento de Ciências Biológicas, mais especificamente o Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM), apresenta colaborações internacionais com troca e compartilhamento de informações, materiais e aprendizagem de novas técnicas, intercâmbio de discentes e docentes.

Palavras-chave: América Latina. Convênios. Internacionalização. UESC.

Abstract: The present work is the result of a research that analyzed the theoretical samples of the international agreements existing at UESC, studying the international links and criteria for agreements that the research groups of the university present, identifying the participation of university researchers in research projects in Latin America. The methodological procedure was carried out through: bibliographical studies, literature review, documentary research on registered information referring to the theme proposed for the study on CAPES, CNPq, MCTI and UESC websites. In order to obtain data on international agreements at UESC, the ARINT (Assessoria de Relações Internacionais) site was used. The results were that the increase of the internationalization of the university occurred mainly through the agreements for the development of research, especially in the biological and exact areas. In these areas agreements have been signed to establish internships between students and company, international cooperation center, traineeships and mobility grants. It could be observed that less than half of international cooperation agreements take place between Latin America countries. And that the Biological Sciences Department, more specifically the Graduate Program in Genetics and Molecular Biology (PPGGBM), presents international collaborations with exchange and sharing of information, materials and learning of new techniques, exchange of students and teachers.

KeyWords: Latin America. Covenants. Internationalization. UESC.

*Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Pós-graduanda em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade de Tecnologia e Ciências.
isabelledasilvasantos@gmail.com

**Professora titular da Universidade Estadual de Santa Cruz. Membro e pesquisadora da Red Riesal.

1 Introdução

O processo de globalização vem resultando em políticas nacionais com menor alcance e eficácia do que as influências e políticas internacionais. Para Estefanía (2003) a imposição do mercado sobre os governos que se apresenta principalmente através do poder de multinacionais. Essas corporações têm lucros maiores do que o PIB de muitas nações, ampliando assim o seu poder sobre algumas localidades, mostrando que a soberania nacional é posta em segundo plano devido a força e o poder que as multinacionais exercem sobre as nações.

O impacto causado pelo fenômeno da globalização pode ser observado em todos os setores, na educação, por sua vez, não seria diferente neste ponto. Leher (2001) afirma que o novo debate sobre a privatização no Brasil (conceito este que pode ser expandido para o mundo), fica a cargo da Educação. O autor ainda destaca que “o que está em jogo é o mercado de serviços educacionais, setor que, por ser vulto, foi inserido na pauta da Organização Mundial de Comércio (OMC)” (LEHER, 2001, p. 151).

Nessa vertente, o presente trabalho tem por objetivo analisar as amostras teóricas dos convênios internacionais existentes na Universidade Estadual de Santa Cruz, estudando os vínculos e critérios internacionais para convênios que os grupos de pesquisas da universidade apresentam, identificando participação dos pesquisadores da universidade em projetos de pesquisas na América latina.

2 Internacionalização da educação

Nesse contexto, tanto Leher (2001) quanto Klein (2004) mostram que a universidade está ligada ao mercado e que muitas das vezes o mercado influencia fortemente a autonomia universitária. O que pode ser visto em um fragmento de texto de Leher (2001, p. 166):

Do século XIX para o presente, as áreas de conhecimento técnico (comércio, tecnologia, pedagogia etc), foram agregadas à universidade, as ciências empíricas se emanciparam e a ciência integrada à tecnologia pelo capitalismo ganhou terreno como força produtiva. Além disso, nada mais distante do que o suposto universalismo de seus estudantes: a hierarquia social está fortemente presente no meio acadêmico.

Klein (2004, p. 76), apresenta exemplos da força que as marcas possuem nas universidades de todo o mundo. Ela afirma que em algumas universidades americanas “Acordos de promoção corporativa igualmente estranhos e fortuitos são feitos às pressas em faculdades e universidades em todo o mundo”. Exemplifica “esses acordos estranhos”, quando cita um caso da Universidade da Califórnia em São Francisco (UCSF) nos EUA, em que o resultado esperado pelo patrocinador não foi obtido:

O estudo de Dong (pesquisadora médica da UCSF) comparou a eficácia da droga tireoidiana da Boots, o Synthroid, com um concorrente genérico [...] A doutora descobriu que as drogas eram bioequivalentes, um fato que representava uma economia potencial de U\$365 milhões por ano para os americanos que estavam tomando o remédio da marca, e uma perda potencial de U\$600 milhões para a empresa Boots. (KLEIN, 2004, p. 81).

Porém, os resultados da pesquisa só anos depois foram apresentados à comunidade científica, devido a uma cláusula de contrato estabelecido entre a universidade e a empresa. A universidade vetou a publicação do artigo com as descobertas para preservar o acordo estabelecido, temendo processo judicial. (KLEIN, 2004).

Em Leher (2001), podemos encontrar outro exemplo do poder das marcas mostradas em um fato ocorrido em outra universidade americana:

Um estudante da Universidade do Sul da Flórida (EUA) foi condenado a três anos de prisão, por não concordar em ceder os direitos de patente de um novo tipo de cerâmica; a universidade argumentou que a pesquisa fora custeada por uma empresa com a qual um acordo fora estabelecido, o estudante afirmava ter desenvolvido a pesquisa em seu tempo livre. (LEHER, 2001, p. 182).

Além do fenômeno de criação de acordos entre as universidades e corporações, as autoras López e Sarthou (2015) apresentam outro fenômeno que está presente nas universidades atualmente. Segundo elas, o processo da internacionalização é parte integrante da missão estabelecida pelas universidades, com forte incremento nos últimos anos da mobilidade internacional, não somente entre estudantes e pesquisadores, mas também de redes de investigação conjuntas e de projetos, com o aumento do número de publicações co-assinadas por autores de dois ou mais países.

Segundo Vehlo (2000), a cooperação mais usada entre as universidades do MERCOSUL ocorre no âmbito da pós-graduação, na maioria das vezes com um fluxo para as universidades brasileiras. López e Sarthou (2014) destacam dois tipos de colaboração: a

primeira chamada de “*simétrica*”, em que os países envolvidos trabalham em situação de igualdade tanto para financiamento quanto na exposição e utilização dos resultados, e; “*a assimétrica*”, em que um país, ou grupo de países, detém o poder e o controle sobre os demais países participantes do processo de cooperação internacional.

Sancho et. al. (2006) afirmam que na América Latina essas têm aumentado, tanto em relação aos países latino-americanos quanto aos EUA e Europa. Mesmo com a parceria entre os países latino-americanos os trabalhos que apresentam maior impacto na comunidade científica internacional, tem a participação de um país de fora da região, reflexo do não aproveitamento das outras formas de cooperação internacional entre os países latinos.

No Brasil, a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é um dos maiores fomentadores de investigação e da internacionalização da ciência, possuindo diversas formas de financiamento. De acordo com o CNPq (2015), a definição para cooperação bilateral é quando estão envolvidos instituições de dois países e a cooperação multilateral, é a que envolve instituições de mais de dois países.

Os acordos de cooperação são geralmente firmados entre instituições financiadoras ou de pesquisa estrangeiras, de natureza semelhante, de outro país. No Brasil, a CNPq apoia, principalmente, mobilidade de pesquisadores no âmbito de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, em áreas preferenciais definidas em comum acordo com as instituições financiadoras estrangeiras. Ressalta-se o fato que, a agência estrangeira (do país com o qual foi estabelecido o acordo de cooperação) e o Conselho devem financiar, de forma compartilhada, a mobilidade dos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, em missões de curta duração (CNPq, 2015).

3 Metodologia

Esta pesquisa quali-quantitativa utilizou-se, a priori, de um estudo bibliográfico, a partir do qual, foram selecionados os autores e os trabalhos referentes a internacionalização da educação. Os dados foram coletados do site da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e de sites ligados ao tema no Brasil, como: CAPES e MCTI. Com a análise, visou-se identificar os convênios internacionais que a UESC apresenta, principalmente baseando-se nas informações disponibilizadas pela ARINT.

Na primeira fase da pesquisa, no âmbito do projeto Rede de estudos de Internacionalização da Educação Superior no marco da integração regional de América Latina, realizou-se uma revisão de literatura para o conhecimento teórico, a partir do levantamento e análise bibliográfica. Foram utilizados artigos publicados em periódicos, livros e anais. A leitura crítica destes artigos proporcionou debates e a realização de resumos, que foram propostos para: o reconhecimento, a compreensão e o amadurecimento do tema apresentado no plano de estudos e no projeto.

A segunda fase compreendeu a realização de uma pesquisa das informações registradas referentes ao tema proposto para o estudo, com utilização de dados dispostos nos sites da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e também do programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

Na terceira fase, foi realizada uma pesquisa de campo na UESC para identificar seus convênios internacionais. Buscaram-se dados junto aos departamentos, Assessoria de Relações Internacionais (ARINT) e nas documentações relativas a esses convênios, encontradas na página da ARINT e em outros documentos eletrônicos dispostos no site da UESC.

4 Resultados

4.1 Processo de cooperação internacional na Universidade Estadual de Santa Cruz

4.1.1 Convênios internacionais em pesquisa da UESC e Assessoria de Relações Internacionais - ARINT

A UESC possui, atualmente, 64 convênios internacionais com universidades estrangeiras. Estes convênios são nas áreas de saúde, biológicas, engenharias e exatas, estatística, economia, ciências médicas, tecnologias e ciências aplicadas, entre outras áreas que não foram especificadas. Abaixo, no item 4.2, apresenta-se um exemplo de convênio.

A ARINT é o órgão responsável por assessorar a UESC em questões voltadas ao processo de cooperação internacional, gerar o intercâmbio cultural e científico, criando oportunidades acadêmicas para a internacionalização da universidade. As principais ações da ARINT são:

- Buscar acordos de cooperação;

- Coordenar o programa Ciências sem Fronteiras na UESC;
- Realizar outras ações que facilitem a mobilidade acadêmica de professores, alunos e de servidores técnicos para instituições estrangeiras.

Identifica-se um aumento da internacionalização da universidade, principalmente por meio dos convênios para o desenvolvimento de pesquisas, sobretudo nas áreas de biológicas e exatas. Pode-se citar os cursos de Ciências Biológicas, Agronomia, Geografia e Medicina Veterinária, que possuem diversas pesquisas de cunho internacional, tanto no âmbito da graduação quanto nos programas de pós-graduação.

Entre os cursos da universidade, a Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM), na área de saúde e biológicas, possui diversos convênios de colaboração internacional com instituições de pesquisa do exterior, colaborações essas que ocorrem através da troca de informações ou materiais, compartilhamento de aprendizagem de novas técnicas e intercâmbio de discentes e docentes.

O PPGGBM possui alguns convênios internacionais que foram assessorados pela ARINT, cujo destaque é o convênio de cooperação com o centro de *Coopération Internationale em Recherche Agronomique pour Le Développement* (Cirad) e o programa de internacionalização da pós-graduação.

4.1.1.2 Cooperação Internacional UESC-Cirad e CEPLAC-Cirad

O programa de Cooperação Internacional UESC-Cirad e CEPLAC-Cirad ocorreu através convênios entre a Universidade Estadual de Santa Cruz, representada pelos docentes e discentes do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira e o Centro de Cooperação Internacional Pesquisa Agrícola para Desenvolvimento.

O *Centre de Coopération Internationale em Recherche Agronomique pour Le Développement* (Cirad) é um centro de pesquisa francês que trabalha com países em desenvolvimento para enfrentar as questões internacionais da agricultura e do desenvolvimento. O convênio entre o centro francês e a universidade ocorreu em 2002, como um acordo de cooperação científica, relacionado ao tema “Estudo da interação cacau-*Moniliophthora perniciosa*”. Uma professora visitante da universidade francesa veio lecionar na UESC em tempo integral, no ano de 2004. De acordo com as fontes consultadas no site da

UESC, não há registros de empréstimo de professor por parte da universidade. Em 2004 houve ampliação do projeto resultando em: publicações científicas (artigos publicados em eventos/revistas nacionais e internacionais relacionado principalmente ao cacau), participações em congressos e proporcionou o convênio entre a UESC, o centro francês Cirad e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC.

A figura 1 descreve o convênio internacional entre a UESC e o Cirad. Identifica-se as bolsas que foram implantadas e a duração das mesmas.

Figura 1- A concessão de bolsas de estágios promovidas pelo convênio

INSTITUIÇÃO	TEMA DE ESTÁGIO	DURAÇÃO	ANO
UESC	Desenvolvimento de macroarranjos e screening de bibliotecas BAC de cacau.	2 meses	2004
UESC	Participação ao projeto Genoscope coordenado pela Prof. ^a Claire Lanaud (Cirad).	2 meses	2004
UESC	Iniciação a técnica de microscopia em tempo real aplicada a fungos.	2 meses	2009
PPGGBM	Genética molecular e seleção assistida por marcadores em cacau.	8 meses	2009
PPGGBM	Hibridação <i>in situ</i> de genes de cacau.	2 meses	2010
PPGGBM	Histologia molecular do cacau	3 meses	2011
PPGGBM	Biologia molecular da interação seringueira <i>Microcyclus uley</i> .	3 meses	2011

Fonte: PPGGBM -UESC (2015).

Como se pode observar, os convênios são de curta duração e foram oferecidas 7 bolsas de estágios, todas elas relacionadas ao estudo do cacau.

A figura 2, abaixo, apresenta os dados de cooperações internacionais entre a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e diversos países estrangeiros. A universidade possui 64 convênios de cooperação internacional, atualmente, os quais foram estabelecidos com o continente africano (1), Bélgica (2), Canadá (16), Cuba (2), Espanha (3), EUA (2), França (3), Itália (1), México (28) e Portugal (6), como se pode ver a seguir.

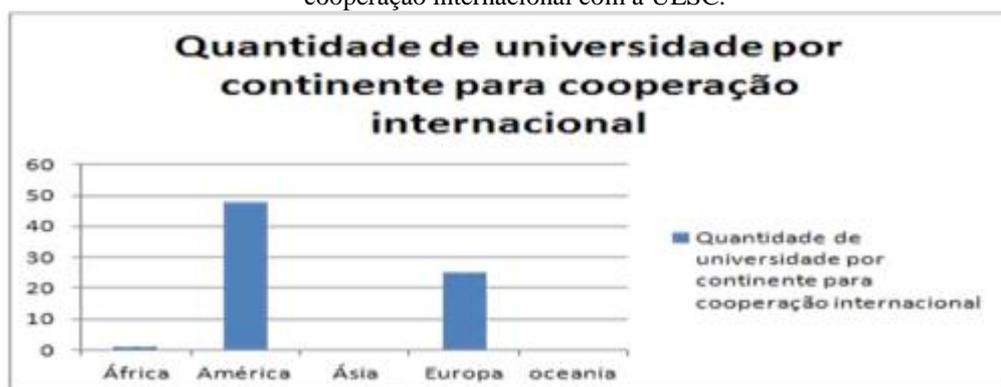
Figura 2 - Cooperações bilaterais entre a UESC e diversas universidades

PAÍS	Nº DE UNIVERSIDADES	DEPARTAMENTO	TIPO DE CONVÊNIO
Africa	1	-----	-----
Bélgica	2	Departamento de Bioestatísticas, Economia, Seleção Animal e Desenvolvimento Rural	-----
Canadá	16	Engenharias	Intercâmbio para estudantes
Cuba	2	Ciências Médicas, Tecnologia e Ciências Aplicadas	-----
Espanha	3	-----	-----
EUA	2	-----	-----
França	3	-----	-----
Itália	1	-----	-----
México	28	Engenharias/Exatas	-----
Portugal	6	-----	-----

Fonte: ARINT-UESC (2015).

Na figura 2, apresentam-se termos destacados em negrito que representam os acordos da Universidade estadual de Santa Cruz com países que compõem a América Latina. E na figura 3 apresenta-se a quantidade de universidades que mantém acordos de cooperação internacional com a Universidade Estadual de Santa Cruz.

Figura 3- Quantidade de universidades, divididas por continentes, que apresentam algum acordo de cooperação internacional com a UESC.



Fonte: ARINT-UESC (2015).

Os dados de cooperações internacionais entre a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e diversos países estrangeiros, dispostos nas figuras 2 e 3, identificam que a maioria dos países envolvidos nos acordos está localizado fora da América Latina, e que a maioria dos grupos de pesquisas é estabelecida com países europeus ou com os Estados Unidos.

4.2 Discussão dos resultados

Através dos dados obtidos, demonstra-se que a UESC está conferindo importância à cooperação científica nas distintas áreas de conhecimento, com destaque para os cursos: Agronomia, Ciências Biológicas, Geografia e Medicina Veterinária, pelas mais diversas formas de cooperação internacional que são apresentadas, bem como convênios implantados e concluídos de programas de mobilidade internacional.

Identifica-se um aumento da internacionalização da Universidade Estadual de Santa Cruz, principalmente por meio dos convênios para o desenvolvimento de pesquisas, sobretudo nas áreas de biológicas e exatas. Podem-se citar os Departamentos: Ciências Biológicas (DCB) e Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) como os que mais apresentam acordos de internacionalização.

Ressalta-se, porém, que os vínculos internacionais dos grupos de pesquisa da UESC são geralmente com países da União Europeia e Estados Unidos, como o convênio de cooperação entre a UESC, a CEPLAC e o centro de pesquisa francês, Cirad, ou o convênio entre o PPGGBM e a ALMIRANTE CACAU, AGRÍCOLA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA (MARS *Incorporated*) regulamentando estágios que alinham conhecimento teórico à prática, para os discentes dos cursos: Agronomia, Geografia ou Medicina Veterinária. Há então, uma integração do processo de ensino à aprendizagem prática para o desenvolvimento e, o aprimoramento de pesquisas científicas competitivas e tecnológicas orientadas.

Quanto à cooperação internacional, vê-se que, a maioria das parcerias são realizadas com países do continente americano (principalmente com a América do Norte). Porém, ao se observar a quantidade de acordos de cooperação internacional que a UESC possui, menos da metade é com países pertencentes à América Latina. O PPGGBM (Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular) conseguiu aprovar duas bolsas de estudos na CAPES para realizarem estudos no exterior (PPGGBM), para países da Europa. O programa possui grande potencial de desenvolvimento de pesquisa, porém com pouca interação com os países latino americanos.

O convênio de cooperação entre a UESC e Cirad foi voltado para estudos relacionados ao cacau (cultivo próprio da região em que a universidade se encontra com várias outras pesquisas realizadas pelas universidades e centro de pesquisas regionais, sendo considerado um dos maiores produtores do fruto no país). Este convênio disponibilizou, entre os anos de

2003-2011, bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação com durações variadas. O centro francês propôs esse convênio como forma de trabalhar com os países em desenvolvimento para enfrentar as questões internacionais da agricultura e do desenvolvimento. E como resultado deste convênio, expõe-se: intercâmbio entre professores, publicações científicas em parceria e participações em congressos. Vale ressaltar que o intuito principal do centro internacional era o de qualificar os pesquisadores.

Como afirmam López e Sarthou (2014), por possuir uma origem (relacionado as questões de condições econômicas, culturais e sociais) semelhantes, as universidades da América Latina, quando trabalham em parceria, disfrutam dos resultados obtidos em situação de igualdade.

Considerações Finais

Neste trabalho, identificou-se que alguns grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e departamentos da Universidade Estadual de Santa Cruz realizam acordos e convênios para a internacionalização da instituição, com o intuito de desenvolver pesquisas e proporcionar a mobilidade de estudantes e professores, gerando, enfim, um grande volume de cooperação internacional. Porém, enfatiza-se que os vínculos internacionais dos grupos de pesquisa da UESC são, geralmente, com países da União Europeia e Estados Unidos.

Deste modo, conclui-se que é necessário que haja um fortalecimento dos grupos de pesquisas da América latina para a produção de ciência e investigação. Necessita-se que haja mais programas de intercâmbio, maior troca de conhecimentos e produções científicas entre os países latinos, ampliando-se, assim, os vínculos com instituições de ensino superior, tanto em relação aos programas de graduação quanto aos de pós-graduação. Essa expansão deve ocorrer bilateralmente (tanto do Brasil para esses países, quanto o contrário), em que grupos de pesquisas, projetos em comum e produção de trabalhos apresentem coautoria entre os países. Essa ação pode significar o fortalecimento das pesquisas científicas dos países latino-americanos. Os programas de cooperação com Cuba e México, expostos na figura 2, estão mais relacionados à mobilidade estudantil do que à questão de pesquisa científica (foco principal deste estudo).

Assim, para futuras pesquisas, indica-se observar as questões que ficaram sem

respostas nesse trabalho, como a mobilidade acadêmica, principalmente os programas: Ciências sem Fronteiras; intercâmbio promovido pelo Santander; mobilidade estudantil entre UESC e a *University of St. Ambrose* (Estados Unidos). Além disso, faz-se necessário verificar a origem e o intuito das pesquisas realizadas durante os intercâmbios, analisar a situação em que se encontram na atualidade os programas de internacionalização, e os temas das pesquisas realizadas pelos outros departamentos da universidade.

Referências

CANEN, A. Novos olhares sobre a produção científica em educação superior: contribuições do multiculturalismo. In: MANCEBO, D. FÁVERO, M. L. A (Org.). **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 111-125.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>>. Acesso em: 07/04/2015.

Ciências sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br>>. Acesso em: 07/04/2015.

Cirad. Disponível em: <<http://www.cirad.fr/>>. Acesso em: 07/04/2015.

CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/convenios-bilaterais>>. Acesso em: 07/04/2015.

ESTEFANÍA, Joaquín. **HIJA, ¿QUÉ ES LA GLOBALIZACIÓN?** Punto de Lectura, Madrid, 2002.

KLEIN, Naomi. **Sem Logo: a tirania das marcas em um planeta vendido**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LEHER, Roberto. Projetos e modelos de autonomia e privatização das universidades públicas. In: GENTILI, Pablo (Org.). **Universidade na penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo: Cortez, 2001.

LÓPEZ, M. P.; SARTHOU, N. **La internacionalización de la investigación**. Algunas notas sobre y desde América. *Humanas Virtual*, clase 5, 2014. p. 1-10.

LÓPEZ, M. P.; SARTHOU, N. Universidad, Investigación e Internacionalización. Uma mirada desde la internacionalización de los grupos de investigación em la UNCPBA. In: ARAYA, José María J. et AL. **Aportes para los Estudios sobre Internacionalización de la Educación Superior en América del Sur**. 1 ed. Tandil: Universidad Nacional Del Centro de La Provincia de Buenos Aires, 2015. p. 163- 189.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <http://www.mcti.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/jIPU0I5RgRmq/content/ex-alunos-do-ciencia-sem-fronteiras-criam-espaco-para-inovacao-em-brasilia?redirect=/&>. Acesso em: 02/04/2015.

PIRES, Hindenburgo Francisco. **Universidade:** a dialética do Mercado e da Sociedade: alternativas para uma universidade em um período de neoliberalismo. Rio de Janeiro, Advir, n. 9, 1996, p. 05-07. Disponível em: <<http://cibergeo.org/artigos/UNIVERSIDADE.pdf>>. Acesso em: 31/03/2015.

ESCOBAR, H. Universidades brasileiras devem promover internacionalização, valorizar mérito, flexibilizar regras e reduzir burocracia se quiserem chegar à elite do ensino superior. **Revista Ensino Superior.** UNICAMP, São Paulo, 2013.

RIBEIRO et. al. A privatização indireta das universidades estaduais paulistas. **CARTA CAPITAL**, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/a-privatizacao-indireta-das-universidades-estaduais-paulistas-7131.html>>. Acesso em: 01/04/2015.

SANCHO, R.; MORILLO, F. A.; DE FILIPPO, D.; GÓMEZ, I. C.; FERNÁNDEZ, M. T. M. Indicadores de colaboración científica intercentros en los países de América Latina. **Asociación Interciencia.** v. 31, n. 4, abr. 2006. p. 284-292.

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). **Assessoria de Relações Internacionais.** Disponível em: <http://www.uesc.br/arint/index.php?item=conteudo_aarint.php>. Acesso em: 08/05/2015.

UESC. **Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular.** Disponível em: <<http://nbcgib.uesc.br/genetica/>> Acesso em: 11/05/2015.

VEHLO, L. **Redes regionales de cooperación en CyT y el MERCOSUR.** In: REDES, v. 7, n. 15. Universidad Nacional de Quilmes, 2000. p. 112-130.